

POLÍTICA DIGITAL EM REDES SOCIAIS: uma análise crítica sobre o uso de imagens geradas por inteligência artificial como ferramenta discursiva

Pedro Henrique Silva de Lucena (UERN)

¹, pedro20250022961@alu.uern.br

Pedro Lucas Maia Oliveira (UERN) ², [pe](mailto:pedro20250023127@alu.uern.br)

dro20250023127@alu.uern.br

Bruno Alves de Sousa (UERN, UECE) ³, [b](mailto:brunosousa@uern.br)

runosousa@uern.br

RESUMO

A sociedade passa por uma nova etapa da revolução tecnológica. Com a constante evolução dos programas de inteligência artificial generativa, há uma maior aceitação e reprodutibilidade de conteúdos feitos com essas tecnologias em várias áreas. O presente trabalho debruça-se sobre tal uso nos discursos políticos em meios digitais. Nesse contexto, o objetivo é compreender como as imagens geradas por IA têm sido usadas nas redes sociais como ferramenta discursiva com finalidade política. Tal pesquisa se justifica pela intensificação do emprego dessa tecnologia de forma massificada, em especial nesses últimos anos, e pelo impacto de sua interferência nos processos eleitorais recentes. A metodologia é estritamente qualitativa, com uma etapa inicial bibliográfica e hemerográfica, bem como outra etapa voltada para coleta e análise de postagens em redes sociais. Como marcos teóricos, destacamos Michel Foucault, Walter Benjamin e Jean Baudrillard. Na etapa de coleta de dados no campo virtual, selecionamos redes sociais oficiais (X e Instagram) do presidente estadunidense Donald Trump e do partido político brasileiro Missão, criado em dezembro de 2025. Como resultados preliminares, apontamos que políticos de direita fazem uso reiterado da IA, de forma que um fenômeno estético-político substitui a realidade factual de um discurso sociopolítico. A IA vem sendo usada como tecnologia do discurso para criar interpretações dúbias. A atenção se volta para o espetáculo e a disseminação de imagens e vídeos, majoritariamente alimentando animosidades partidárias. Tais materia

¹ Graduando em Ciências Sociais (UERN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7545358639313877>

² Graduando em Ciências Sociais (UERN). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8132352610401048>

³ Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Doutorando em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9596212324603286>

is têm uma semiótica, relacionada com as intencionalidades políticas dos agentes sociais. A ideia de IA como simulacro de uma verdade autorreferenciada ganha relevo. A pesquisa segue em andamento.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Política. Discurso.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de inteligência artificial generativa inaugurou uma nova era na política, na qual imagens e vídeos produzidos por essas ferramentas passaram a integrar o repertório de comunicação e persuasão, tornando-se dispositivos centrais na produção de discursos e na disputa por poder. Nesse cenário, o atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o partido brasileiro Missão, no perfil do X (antigo Twitter) @Felymissionaria, têm empregado de forma sistemática e estratégica imagens e conteúdos gerados por IA para a mobilização de afetos coletivos.

Este artigo propõe uma análise sociológica desse fenômeno, argumentando que seu uso evidencia um novo regime estético-político, no qual a produção afetiva supera o compromisso com a factualidade, e o simulacro passa a operar como referencial.

O objetivo da análise é decifrar como essas técnicas são usadas nos meios digitais não como mera propaganda, mas como uma sofisticada tecnologia de poder que redefine os próprios alicerces do discurso político legítimo.

Para tanto, articulamos um tripé teórico como referencial que ilumina distintas faces do problema.

Primeiro, usamos Michel Foucault para compreender a IA sendo usada como tecnologia discursiva, isto é, como produtora de regimes específicos de verdade e subjetivação. O discurso, para Foucault, define o que pode ser visto, dito e reconhecido como verdadeiro em determinado contexto histórico (Foucault

lt, 2012). Segundo, utilizamos a teoria crítica da Escola de Frankfurt para analisar como Trump e o Missão utilizam a IA como produto de consumo passivo, aquilo que Walter Benjamin (2012) descreve como estetização da política como prática fascizante; Terceiro, em Jean Baudrillard para interpretar esses conteúdos de IA como simulacros, ou seja, signos que não mascaram ou representam uma realidade, mas são auto-referenciais, substituindo a realidade política por versões mais intensas e afetivamente eficazes (Baudrillard, 1991).

A articulação desses três referenciais teóricos nos permite compreender o fenômeno e alertar sobre os riscos de uma esfera pública alienada, onde o critério último de validade não é a correspondência com a realidade, mas a mobilização afetiva e a eficiência estética.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento metodológico, a pesquisa segue um cunho qualitativo. Durante a fase de pesquisa bibliográfica e hemerográfica, foram consultadas leituras por meio de revisão de literatura assistemática, com base em obras que já eram de conhecimento quanto à proximidade com o tema. Também se aproveitaram dados provenientes de portais de notícias nacionais e estrangeiros, como pontapé para o tema da pesquisa.

Na etapa de coleta de dados no campo virtual, selecionamos redes sociais oficiais (X e Instagram). Tal obtenção de dados foi dada por meio da análise de postagens nas contas oficiais do X e do Instagram do atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e do perfil @Felymissionaria, do partido político brasileiro Missão. Observamos o uso de vídeos ou imagens prove

nientes de Inteligências Artificiais generativas nessas contas, observando criticamente também o conteúdo dos comentários feitos nessas postagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises empíricas da pesquisa foram feitas nas redes sociais X (Twitter) e Instagram de casos em que imagens ou vídeos gerados por IA foram usados estrategicamente como ferramenta política. Todos os casos focam em identificar situações que não são representações da realidade nem simulações, mas sim simulacros que não possuem compromisso factual.

3.1 COMMIE-LA HARRIS

As eleições presidenciais nos EUA foram bem acaloradas nos meios virtuais. Elencamos uma controvérsia envolvendo o uso da IA. O primeiro caso analisado foi uma postagem do então candidato republicano Donald Trump em seu próprio perfil do X, antigo Twitter, em agosto de 2024. Trata-se de uma imagem gerada por inteligência artificial ilustrando sua oponente eleitoral democrata Kamala Harris discursando com uma bandeira da extinta União Soviética em frente a uma multidão.

A imagem não tem qualquer pretensão de se apresentar como documentação fiel de um evento. Pelo contrário, tal evento nunca ocorreu. Seu objetivo é associar Harris ao imaginário da ideologia comunista, historicamente mobilizado como ameaça política no contexto estadunidense, deslocando o debate do campo argumentativo para o campo estético e emocional. Consequentemente, nos comentários da publicação, é possível observar inúmeros apoiadores reforçando o discurso “Commie-la Harris” (“Harris comunista” numa tradução

mais livre), com alguns até mesmo criando suas próprias imagens geradas por IA.

3.2 A MISSIONÁRIA

No segundo caso, encontramos o perfil @Felymissionaria no X, pertencente ao partido político brasileiro Missão, criado em dezembro de 2025. A sigla tem ligação com o Movimento Brasil Livre (MBL), grupo autodeclarado de direita liderado por Renan Santos.

O perfil trata-se de uma personagem fictícia gerada por inteligência artificial. Tal conta postou um vídeo no dia 25 de dezembro de 2025. O vídeo da personagem Missionária em questão tem formato de meme e consiste na frase “Renan Santos vai prender e matar os faccionados”, tornando-se progressivamente mais longa e complexa à medida que o ambiente e vestimenta da personagem se tornam cada vez mais sofisticados.

Nesse caso, por mais que exista uma mensagem clara, ela está colocada em um contexto pós-irônico, linguagem bastante explorada pela extrema-direita na última década para cooptação política. O discurso é sustentado pela forma, e não pela argumentação, reforçando o caráter estético e performático de uma publicação de propaganda política. Além disso, nos comentários é possível observar tanto desgosto pelo caráter da publicação, quanto apoio à mensagem, e até mesmo interesse romântico pela personagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é observável que as tecnologias de inteligência artificial suprem o papel de simulacro. No primeiro dos casos, agindo como um

discurso que propõe uma percepção negativa da sua adversária política, atuando como se a mesma compactuasse com valores nunca apresentados durante sua campanha política.

Um movimento similar é visível no segundo caso, onde o partido Missão, por meio da criação de uma personagem através da IA, estabelece um meio de comunicação entre os ideais partidários e o público. Realiza-se espetacularização política, apelo de discursos fascistas a públicos abrangentes por meio da simpatia e afeto como meio de cooptação.

Ao fim, ambos os casos apresentam exemplos das tecnologias de inteligência artificial generativa sendo usadas como simulacro para a criação de uma realidade fantástica que não depende de sustentação na realidade para serem entendidas como fenômenos verdadeiros.

Trata-se de uma pesquisa preliminar nas redes sociais. O trabalho segue em andamento e acreditamos que novos temas podem ganhar relevo.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e simulação**. Tradução de Maria João da Costa Pereira. Lisboa: Relógio d'Água, 1991. (Antropos).

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras escolhidas, v. 1).

BAHL, Vedika. One year of Trump 2.0: How he's weaponised AI as political propaganda. France 24 English, 2026. Disponível em: <https://www.france24.com/en/tv-shows/truth-or-fake/20260120-one-year-of-trump-2-0-how-he-s-weaponise-d-ai-as-political-propaganda-1>. Acesso em: 30 jan. 2026.

DONALD J. TRUMP. [Kamala Harris discursando com bandeira comunistas]. [Vídeo]. [S.I.], 18 ago. 2024. X: @realDonaldTrump. Disponível em: <https://x.com/realDonaldTrump/status/1825138139502878806>. Acesso em: 29 jan. 2026.

FELY MISSIONÁRIA. [Personagem fictícia do Partido Missão em meme político pós-irônico]. [Vídeo]. [S.I.], 25 dez. 2025. X: @Felymissionaria. Disponível em: <https://x.com/Felymissionaria/status/2004352625014366365>. Acesso em: 29 jan. 2026.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. (Campo Teórico).